

**SURYOYE**

ܣܘܪܝܘܝܗ

SÃO PAULO - JUNHO/2019

**NESTA EDIÇÃO**

<b>CRESCE UMA COMUNIDADE</b>	<b>2</b>
<b>RITUALÍSTI- CA: SÚPLICA DE N. SENHORA</b>	<b>5</b>
<b>ENSINAMEN- TOS DE NOSSOS MESTRES-</b>	<b>5</b>
<b>CULTURA ORIENTAL:</b>	
<b>A CERVEJA E O VINHO</b>	<b>7</b>
<b>TEXTOS EM ARAMAICO</b>	<b>11</b>

**ORAÇÃO INICIAL**

**Nós te suplicamos ó Deus Pai**  
( *metëkaxëfinan lokh aloho avo* )

Nós Te suplicamos ó Deus Pai,  
Consolador e Encorajador de nossa fra-  
queza:

Purifica-nos de qualquer mácula de iniqui-  
dade

E das profanações do pecado!

Aceita estas oferendas nossas

Que por nossos pecados

Te oferecemos.

[Súplica de S. Pedro preservada num manus-  
crito duma Liturgia da Igreja Siríaca de Antio-  
quia - séc. V - publicada em 'Anaphora' - Im-  
prensa Patriarcal, Damasco. 2012 d.C.]



Igreja Sirian Ortodoxa de São Charbel em Midyat (Tur-Abdin) / Turquia. Construída no sec. V e reformada em 1955.

ܘܢܘܨܝܢܝܗܘܢ ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ  
ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ (ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ)  
ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ. ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ  
ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ ܘܘܨܝܢܝܗܘܢ

**IGREJA SIRIACA ORTODOXA**

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

**INFORMATIVO  
SURYOYE**

*Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.*

Artigos - Peter Sowmy  
Revisão- Aniss Sowmy

**ESTAMOS NA WEB**

**WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR**

**FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA**

## CRESCER UMA COMUNIDADE

### (3ª PARTE)

Como fora mencionado em *Suryoye* edição 93 e retomado o questionamento em *Suryoye* edição 94, 1970 era um marco para a comunidade Siríaca (Suriani ou Siriani) no Brasil.

A primeira igreja Sirian Ortodoxa fundada e operando no Brasil já estava com 12 anos, o que marca a maioria do ser humano perante Deus e a comunidade. Ele já é responsável por suas atitudes.

Foi também nesse ano, ou seja sete anos após o falecimento do primeiro padre que viera definitivamente ao Brasil, Cura-Episcopo Mussa Tuma Hakim, que um grupo de Sirianis se reunira e definira que iria construir mais uma igreja Sirian Ortodoxa em São Paulo. Diversos entre eles merecem menção especial pois lideraram uma comunidade de mais de 500 famílias e os motivaram a construir a igreja Santa Maria. Esses fiéis colocaram suas posses e sua dedicação à disposição da comunidade para que a Igreja Santa Maria viesse a existir.

Foram 11 anos de luta e dedicação de toda uma comunidade até que o Patriarca Mor Zakkai I, de saudosíssima memória, viesse ao Brasil, em 1981 e consagrasse a construção a Deus e a transformasse, através de suas orações e da unção do óleo sagrado, em Igreja.

Em 1970 a comunidade siríaca que já contava com a 1ª geração de filhos nascidos no Brasil, muitos casados; que vira chegarem milhares de imigrantes do Oriente ao Brasil, veria passarem 2 padres definitivos para São Paulo e ambos deixaram a comunidade órfã; um porque falecera e o outro por que se mudara para outra região da Terra.

Chegamos então ao ponto principal.

Os padres da Igreja Sirian Ortodoxa não prepararam os seus sucessores; aparentemente, não previram o que aconteceria no futuro, não enxergaram uma tendência que se implantava e se transformava em realidade na comunidade siríaca, fossem seus adeptos os adeptos do cura-episcopo Mussa Tuma Hakim ou do padre Severios Jamil Hawa, este, padre celibatário que servira na Igreja São João da comunidade Sirian Ortodoxa<sup>1</sup>.

Não estamos apontando o dedo para culpar qualquer um. Devemos, a partir de nossa posição no tempo, olhar para trás e estudar o que houve e por que houve uma condição (ou diversas condições) para que a comunidade siríaca, em São Paulo, chegasse à condição que hoje está.

Devemos antes verificar em que posição está a comunidade siríaca em São Paulo.

Ao lançarmos os olhos para a comunidade siríaca em São Paulo, veremos hoje uma comunidade fragilizada contando com aproximadamente 70 famílias que freqüentam constantemente o único evento sócio-cultural da comunidade, qual seja, a missa numa das igrejas: São João e Santa Maria. Todo domingo há missa nas igrejas e como a missa é basicamente oficiada em aramaico e português (hoje, ainda parcialmente em árabe), além de a missa ser 99% musicada; isso já denota uma preservação da cultura que se manifesta na religião.

Em eventos específicos, conta-se mais de uma centena de famílias, ou seja, um crescimento de quase 50% além das acima apontadas (quase sempre mais que 100).

Voltando-nos à única referência numérica, conforme levantamento estatístico particular de um professor que morou em São Paulo e vivenciou 47 anos de história da comunidade siríaca no Brasil, em especial nesta cidade de São Paulo; professor Abrohom Gabriel Sowmy, em seu livro VIII da série: "Mardutho dSuryoye", faz referência ao número 85.000 sirianis no Brasil.

Como ele chegou a esse número?

Olhando a atuação do professor Sowmy na comunidade, verificamos que ele estava entre os fundadores da 1ª instituição comunitária no Brasil, a Comunidade Sirian Ortodoxa, em 1951.

## CRESCER UMA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

Em 1958, quando da fundação do Conselho Administrativo da Igreja São João, foi seu secretário e depois, membro e presidente desse Conselho até a década dos anos 1980; alguns anos antes de seu falecimento<sup>3</sup>. Por todo esse tempo ele mantinha contato com os diversos padres que haviam sido enviados para as igrejas Sirian Ortodoxas (inicialmente Mussa Tuma Hakim, ainda somente padre, depois erigido à hierarquia de cura-episcopo), padre Severios Jamil Hanna Hawa, padre Mussa Salama (depois bispo Mor Crisóstomos Mussa), padre Antonio Nakud (depois cura-episcopo) e diversos outros posteriores. Além disso, ele também engendrou viagens a Minas Gerais e Mato Grosso<sup>3</sup> onde, juntamente com São Paulo, residia a maioria dos sirianis no Brasil. Por tudo isso, fazia seus levantamentos e chegou ao resultado de que o número total de sirianis era de 85 mil pessoas no Brasil contudo, reservadamente, ensinava que somente 35 mil eram ativos, isso até 1985. Somente 40% ativos!

Se considerarmos que 70% do total era residente em São Paulo, isso nos daria 59.500 pessoas no auge. Hoje, próximo a 500 pessoas são ativas em São Paulo e isso nos deixa somente com 0,84% ativos.

Como a comunidade siríaca chegou a essa depressão? O que fazer para reverter essa situação?

Após essa breve análise, vale a pena fazermos uma comparação entre as atitudes e decisões tomadas pelos líderes das comunidades judaicas e as atitudes dos líderes de nossas comunidades.

Iniciemos o estudo por comparar os líderes das duas comunidades.

1) Os judeus não tinham mais sacerdócio desde a destruição do Templo em Jerusalém (69 d.C.); seus líderes eram os sábios que eles chamavam de “hakam” (pronunciam como se estivessem pronunciando em espanhol: “jajam”).

Os sirianis (ou siríacos) tinham o sacramento do sacerdócio e chamam a esses sacerdotes de “*kohne*”. O sacerdócio é um dos sacramentos mais antigos do ser humano. Uma pessoa para que fosse elevada à honra de ser “*kohnno*” deveria possuir diversas características, desde ser um sábio (em aramaico chama-se: *hakimo*), ser também um escriba; pois deveria copiar os próprios livros. Lembremo-nos que não havia máquinas de imprimir no oriente visto que, essas máquinas, quando foram inventadas em 1439, havia diversos empecilhos para as obter no Oriente; a principal é que o islamismo proibia o uso da tipografia. Por essa e outras razões, a 1ª máquina tipográfica que chegou à Igreja Sirian Ortodoxa fora aquela dada pela Rainha Vitória da Inglaterra quando de seu encontro com o Patriarca da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, “mor” Ignátios Pedro IV, em 1874<sup>4</sup>.

2) Nos séculos posteriores ao cristianismo, tomando o avanço do islamismo pelo Oriente (século VIII praticamente, em diante) como referência de tempo, os judeus já haviam sido dispersos pelo mundo ocidental e assim, não foram, em sua totalidade, vitimados pelas perseguições das tribos que saíam do Turquemenistão (seldjuques e otomanas em especial) para invadir o mundo (essas tribos tomaram o poder no Oriente Médio, pelo final do 1º milênio do cristianismo e 600 anos depois já haviam invadido desde a Ásia Central até o norte da África, incluindo-se aí toda a Ásia Ocidental; também a Europa desde a Grécia e caminharam para o norte, até chegar a Viena que a cercaram e foram derrotados pelos exércitos do rei da Polônia que socorreu a Áustria em 1683). Essa situação dava condição aos judeus de se deslocar pela Europa em procura de riqueza material e avanço cultural.

Observemos que nessa época, todas as comunidades cristãs no oriente médio sob o regime dos otomanos (desde o território da moderna Turquia até a moderna Pérsia) foram sendo exterminadas e uma população que variava entre 60% e 70% do total; no século III do cristianismo, em 1874 contavam com algo próximo a 30% da população somente; e ainda, eram pobres pois deviam pagar um tributo muito alto, chamado “*jizía*”<sup>5</sup>, aos mandantes islâmicos, no caso, os turcos para não serem mortos pelos próprios otomanos que eram muçulmanos e também por outros muçulmanos locais.

3) Os sirianis, assim como todos os povos sob o domínio dos turcos (otomanos) não poderiam ensinar sua filosofia de vida e muito menos adquirir uma máquina tipográfica. Assim, todo o saber ficava concentrado em poucas pessoas que eram os sacerdotes e que tinham que dispor de tempo para apren-

## **CRESCE UMA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)**

der e tentar ensinar um pouco, ao povo cristão.

Vemos aí, a 1ª grande diferença, enquanto os judeus se transformavam em comunidades cultas (dependendo do lugar), os sirianis foram perdendo sua cultura por causa da opressão do governo sob a justificativa da religião islâmica.

4) Como conseqüência imediata da observação dos itens 2 e 3, não havia mais chance de se valorizar o fiel siriani (assim como todos os povos que viviam sob o domínio turco) e dessa maneira, apenas um ou outro indivíduo se sobressaía, a cada século ou a cada meio século. Quanto aos sirianis, isso começou no século X e culminou com a queda de Constantinopla sob a invasão dos turcos (ano de 1.453) e em um século aproximadamente, vemos que isso já é uma total realidade para todos os cristãos que viviam sob o domínio otomano. Observemos ainda, com a queda de Constantinopla, os otomanos, agora muçulmanos radicais, fecharam as comunicações terrestres e assim, os cristãos da Ásia e norte da África ficaram totalmente isolados do resto do mundo. Os mercadores europeus precisaram um pouco mais que quatro décadas para percorrer uma rota marítima que escapasse de lutar contra os otomanos e chegar até a Índia, China e Japão, terras das especiarias que dariam lucros imensos aos mercadores europeus, à custa de sacrificar os cristãos da África e Ásia.

5) Outra conseqüência foi a não valorização da cultura siríaca (ou assíria); perdeu-se, culturalmente, a ligação entre o pré-cristianismo e o cristianismo, pois aqueles que abraçavam o sacerdócio eram obrigados a aceitar e ensinar que antes de Maomé (Muhamad ibn Abdala), aceito como profeta pelos que professavam o islamismo (inclusive o governo), tudo era nefasto e chamava-se em idioma árabe: “jahelía” ou seja: “ignorância” e que Maomé é quem trazia a iluminação aos povos. Como, temporariamente os cristãos se apegaram ao versículo do al-Corã que diz que “se deve respeitar os possuidores do Livro”<sup>6</sup> então dever-se-ia respeitar os cristãos já que o único “Livro” conhecido pelos árabes, antes de Maomé era a “Bíblia”. Isso lhes dava algum alento, até mesmo no tempo dos califas árabes (até o século X / XI); porém, quando os mamelucos turcos tomaram o poder, isso foi deixado de lado e tomou-se como verdade única o versículo do al-Corã que diz que “se deve atacar os não-muçulmanos pelas costas”<sup>7</sup>. E foram dez séculos de perseguições e torturas a todos os cristãos sob o domínio das tribos invasoras vindas do Turquemenistão, ou seja as tribos turcas (seldjuques, otomanos) com milhões de mortes.

**(continua no próximo número)**

Observações:

1. Padre Severios Jamil Hanna Hawa serviu a comunidade da Igreja São João de 1959 a 1968. Depois fora erigido à hierarquia de bispo em Mosul (Planície de Nínive/ Iraque) e hoje é o decano entre os bispos da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.
2. Professor Abrohom G. Sowmy faleceu em novembro de 1996. Ele fora professor em Jerusalém, ajudou o então Patriarca Yacoub III na fundação e consagração da Igreja S. João (em São Paulo), ensinou o idioma aramaico e músicas sacras para mais de 60 diáconos em São Paulo. Sua biografia resumida pode ser lida em *Suryoye* nr 62: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornalsuryoye/suryoye62.pdf> último acesso em 10/junho/2019.
3. Os sirianis, na época em que professor Abrohom G. Sowmy os visitou, em sua maioria, residiam em Campo Grande, que pertencia a MT e, somente, mais de 10 anos depois, transformara-se em capital de MS. Os sirianis que não residiam em Campo Grande estavam em Corumbá (MT fronteira com Bolívia ) e também em Cuiabá.
4. *Suryoye* nr 88 pag. 6: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornalsuryoye/suryoye88.pdf>
5. Esse tributo existe desde o califa Uthman Bin Affan em 635 e é um tributo imposto a todos os que não são muçulmanos pela versão do Corã (ou Al-Quran), tornada obrigatória por esse califa Uthman. Ele é explicado na “surat al-tawbah” – cap. 9, versículo 29.
6. The Noble Quran – Al- Ma’ida – cap.5, versículo 47 e Al Ankabut – cap. 29, versículo 46 e
7. The Noble Quran – Al- Anfal – cap.8, versículo 12.

## RITUALÍSTICA – SÚPLICA DE NOSSA SENHORA

Foi no número 85 desse informe (*Suryoye* - outubro de 2017) que publicamos essa súplica, na “Oração Inicial” que o abria e essa mesma oração é muito utilizada na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e é popularmente conhecida como “súplica da Virgem Maria”. Essa oração é feita, atualmente, após a homilia do sacerdote, quando algum fiel passa por doença ou cirurgia e outro fiel, familiar ou amigo, pede que se lhe faça uma oração especial pela sua recuperação.

De fato, essa é uma súplica generalizada porém, há uma ênfase sobre a recuperação, não só em questão de doença física mas também, quanto ao estado espiritual (mental e psíquico) do fiel que, para seus familiares e amigos, está sob sofrimento.

Nesta secção – **Ritualística** - vamos detalhar um pouco mais a oração, observando quais partes são ditas pelo sacerdote e quais, pelos diáconos e povo. Na parte dos diáconos e povo, colocaremos “*todos*” e na do sacerdote, somente “*sacerdote*”.

Observemos ainda que, a 1ª parte, em que participam o sacerdote e os diáconos e povo, a oração segue com uma melodia, enquanto que na 2ª parte, que é a parte final, que somente o sacerdote declama, ele cantará “solo”, utilizando outra melodia, que é a ária básica da missa, sendo essa 2ª parte, se o sacerdote conseguir, cantada de forma bem modulada e melismática.

A melodia inicial tem por base a melodia da oração “**qūm paulos**”, e foi composta por “mor” Balay, que viveu no século V do cristianismo.

Colocamos abaixo a 1ª parte, para facilitar a visualização e discurremos como se desenvolve a ritualística.

Todos, durante todo o tempo em que for feita essa oração, voltam-se com o rosto em direção ao Sacrário (em aramaico: **qēdux qūdēxin**), o sacerdote fica parado no patamar antes dos degraus do altar (ou seja, ele não sobe os degraus do altar); de cada lado há um diácono que empunha um castiçal móvel (com vela acesa), todos os diáconos, inclusive os que empunham os “leques musicais” (em aramaico: **maruahotho**) ficam na linha de trás do sacerdote, divididos à direita e esquerda do sacerdote que terá os braços abertos e as palmas das mãos levantadas e voltadas para cima. O povo deverá ficar em pé.

Observemos também que essa oração é do tipo responsorial, sito é: o sacerdote canta “uma estrofe” e os diáconos e o povo respondem cantando “a estrofe seguinte”.

Eis a 1ª parte; isto é, cantada pelo sacerdote:

Ô Cristo nosso Senhor e Criador:  
Pela súplica de Tua Mãe  
Tem compaixão de nós!  
Da perdição do malvado  
Liberta-nos,  
E dos seus exércitos ímpios  
Livra-nos!

Servos Teus nós somos,  
Em Tuas mãos todos estamos:  
Por tua compaixão esperamos;  
Além de Ti ninguém temos!  
Perdoa-nos e perdoa  
os que partiram!  
E um perdão completo  
Nos concede!

## RITUALÍSTICA – SÚPLICA DE NOSSA SENHORA (CONTINUAÇÃO)

Inicia-se então a oração conforme segue:

-sacerdote: Versos 1 a 7

(inicia em: *Ó Cristo...* e vai até: *Livra-nos!*)

-todos: Versos 8 a 11

(inicia em: *Servos Teus...* e vai até: *ninguém temos!*)

-sacerdote: Versos 12 a 15

(inicia em: *Perdoa-nos...* e vai até: *Nos concede!*)

Aqui inicia um complemento que não figura na “Oração Inicial”, pois, é geral; o ritmo do canto deve ser acompanhado, ou melhor; dado pelo batimento dos “leques musicais” e outros instrumentos de percussão (se houver); eí-lo:

-todos:

Qürielaion, qürielaion, qürielaion;

Nosso Senhor tem piedade de nós, tem piedade de nós, Nosso Senhor tem piedade de nós!

Nosso Senhor auxilia-nos, auxilia-nos, Nosso Senhor auxilia-nos!

Nosso Senhor perdoa-nos, perdoa-nos, Nosso Senhor perdoa-nos!

Amém.

[é preciso observar que o poeta, nesses três versos, usa o que os poetas chamam de paralelismo, assim, ele sempre começa por “Nosso Senhor” na 1ª parte do verso, não repete “Nosso Senhor” na parte intermediária contudo repete o verbo e finaliza com a 3ª parte retornando a clamar “Nosso Senhor” com o mesmo verbo suplicante.]

2ª Parte – cantada “solo” pelo sacerdote

Ouve Senhor Deus a Teus servos suplicantes e que se humilham;

Envia-nos, do Tesouro de Tua Misericórdia:

Cura aos enfermos, saúde aos doentes e alívio aos angustiados;

Liberdade aos cativos, satisfação aos miseráveis;

Retorno aos que estão longe, sossego aos irados;

Harmonia aos intrigantes, perdão aos pecadores;

Relevância aos devedores;

E boa vontade, pela intercessão da

Mãe de Deus, Mãe da Luz!

Salvação a todos os fiéis;

E respeito e honra a todos os santos mártires;

E Misericórdia e Paz a todos os fiéis que partiram!

Dá Senhor Deus o que é bom e necessário para cada um,

De Teu mar de Graça

Que é concedido a todos:

Bons e maus!

É por causa dessas Graças e Bençãos,

Seja Teu Santo Nome,

Honrado e Exaltado por todos;

Pai e Filho e Espírito Santo,

Agora e Para Sempre.

## RITUALÍSTICA – SÚPLICA DE NOSSA SENHORA

-sacerdote e todos:

Amém!

[a versão em siríaco; ou seja aramaico, está na secção de aramaico, dessa edição].

### *Palavras da Bíblia*

*Eu*, porém, louvarei o Teu poder, e desde o amanhecer louvarei Tua bondade.

*Porque* Tu és o meu amparo e o salvador no dia da tribulação;

*Deus*, a Ti cantarei: pois Tu és o Deus do meu refúgio e Deus da Graça para comigo.

*Livro dos Salmos - capítulo 59º*

## CULTURA ORIENTAL – A CERVEJA E O VINHO

Tudo começou com uma cópia de uma correspondência que achei na Internet, quando eu procurava algo sobre automação industrial, em 1996. O que chamou minha atenção, naquela época foi o tema. Era um e-mail de um certo “Steve Gilford” para um grupo chamado “alt.beer”. Estava em padrão *html* e resolvi imprimi-lo em *Txt* e o guardei. O tema era “Sumerian Beer”. Tema intrigante! Como poderiam os sumérios, há mais de 4 milênios conhecer a cerveja? Nem se quer era mencionada no Antigo Testamento da Bíblia e esse era bem mais novo que as escritas sumérias!

Comecei minha análise para tentar entender o tema.

Entre as mais apreciadas bebidas mundiais estão a cerveja e o vinho<sup>1</sup>.

A diferença no consumo é gritante; o mundo consome vinho na razão de 15% do consumo de cerveja, ou seja, 6 a 7 vezes mais cerveja que vinho<sup>1</sup>. Por que essa diferença?

Se olharmos o processo de produção até o 8º século, logo entenderemos a diferença.

Historicamente, também, o mundo científico bem como o mundo dos historiadores vem remontando a história dos processos de fabricação dessas duas bebidas.

Como cristãos, nossa primeira fonte de referência seria o Antigo Testamento. Não há referência explícita à cerveja; no entanto há para o vinho e logo no início dele<sup>2</sup>. Existe porém, um termo que é muito usado; às vezes só e às vezes na seqüência com o vinho. Trata-se do que é traduzido por “mosto” ou então por “licor” e, alguém contou: essa palavra é repetida 29 vezes no Antigo Testamento.

Vinho em siríaco (aramaico) é *hámro* e “mosto” é *xákro*. Aqui temos que nos referir a outra língua semita da qual o siríaco é derivado, trata-se do idioma acadiano. Mais tarde, já no 2º milênio antes de Cristo, o acadiano passou a denominar-se assírio, pois o povo assírio e acadiano era o mesmo, contudo, politicamente, o nome **assírio** dominou o mundo daquela época. Esse idioma, o idioma acadiano ou assírio era

## RITUALÍSTICA – SÚPLICA DE NOSSA SENHORA (CONTINUAÇÃO)

original das montanhas da Mesopotâmia do Norte. No idioma acadiano (ou assírio) *xikaru* é o nome que se dava à cerveja. Este (*xikaru*) também era o nome da cerveja na língua sumeriana, língua original das planícies da Mesopotâmia do Centro e Sul.

Vemos então que aquilo a que o Antigo Testamento se refere a *xákro* nem sempre se tratava de qualquer mosto mas do mosto produzido conforme se obtém a cerveja especificamente.

Voltemos agora ao processo.

A cerveja, no início dos tempos, não era obtida especificamente como bebida. Ela é um subproduto do cozimento da cevada (em aramaico *sēorto* e no plural, como é mais usual: *sēore*). Tal como o trigo, a cevada é um grão duro e para poder digeri-lo como alimento, é preciso um cozimento. As descobertas arqueológicas de cevada colhida e tratada como alimento, colocam-na em 10 mil anos atrás. As primeiras descrições escritas são dos sumérios, na Mesopotâmia. Colocavam os sumérios, bastante água numa panela e lá jogavam a cevada para que cozinhasse. Uma vez amolecida, tiravam a cevada da panela e a preparavam conforme a receita conhecida para fazer um pão chamado “*bap-pir*”. Esse “*bap-pir*”, em tese, era guardado para ser consumido em outras épocas, em especial, durante viagens e até durante o inverno. A partir do “*bap-pir*”, se fosse re-hidratado e reservado, fermentaria e dessa diluição que era a “água fermentada”, após alguns dias, obtinha-se uma bebida levemente alcoólica. Essa bebida era conhecida como “*xikaru*”. Com o tempo, foram processando o *xikaru* com experimentos, adicionando-lhe outras especiarias e, quando chega o 8º século do cristianismo, os germânicos juntam ao líquido fermentado e levemente alcoólico da cevada o lúpulo, que dá uma sabor amargo e característico da cerveja como é conhecida hoje.

E o vinho?

As mais antigas descobertas de vinho são da Geórgia (6.000 a.C.), país que fica no sudoeste da Rússia e depois, as do Irã (5.000 a.C.), porém são os sumérios que descrevem a produção do vinho e são os fenícios que o levam ao Ocidente, à Europa, em especial são citados Grécia, Espanha e Grã-Bretanha. Observemos que o vinho é produzido a partir das uvas como uma bebida e não “acontece por acaso sua obtenção” tal como a cerveja, em outras palavras, o vinho é produzido intencionalmente enquanto que a industrialização da cevada tem por intenção a produção de um alimento que é o pão e só depois é que o ser humano percebe que pode, desse pão, produzir uma bebida.

A conclusão é que a cerveja foi produzida pelo ser humano antes do vinho, pelo menos 2000 anos antes e quem se preocupou em preservar os processos de obtenção, de ambos, foram os habitantes da Mesopotâmia.

Observações:

1 A estatística que tenho em mãos e talvez a que mais reflita a realidade mundial é a da Associação Alcoólica dos Estados Unidos. É a de 2017 (publicada em 2018). Naquele ano, os 20 países que mais consumiram cerveja chegaram a 144,5 bilhões de litros de cerveja e menos de ¼ desse volume, aproximadamente só 23 bilhões de litros, de vinho.

2. Genesis capítulo 9.

## FESTIVIDADES DO 4º BIMESTRE

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos as comemorações de diversos santos, em especial os seguintes eventos que se destacam:

### Julho

Dia	Comemoração
03	S. Tomé, apóstolo
15	S. Kiriakos e sua mãe S. Júlia
17	S. Marina
20	S. Domingos
29	Tiago Baradeu
30	S. Bar Hebraeus, Maferiorno

### Agosto

06	Transfiguração de Jesus Cristo.
10	Início do jejum de N.Sra. Mãe de Deus
11	Dia dos Pais
15	Assunção de M.Sra. A Virgem Maria
16	S. Sobo
18	S. Filoxinos bispo de Mabug
21	Santa Bassa e seus filhos
28	S. Moisés, o negro
31	S. Gabriel de Kartmin

## Palavras da Bíblia

**O**s homens de Nínive ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas e eis aqui quem é maior do que Jonas. .

**A** rainha do sul se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e eis aqui quem é maior do que Salomão.

*Evangelho de S. Mateus - capítulo 12º*

## Significado de Nome

O nome **Ester** é um nome de origem sumero-assírio que passou ao fenício, de lá achou seu caminho na Bíblia (Antigo Testamento) e chegou finalmente ao cristianismo.

Em sumero-assírio, esse nome era **ixtar** (os europeus preferem a grafia: **Ishtar**) que significa: “*grande senhora*”. Desde a mitologia sumero-assíria, esse era o nome da deusa do amor e da caça que se enamorou do pastor Tammuz. Quando Tammuz foi morto pelo porco-do-mato (ou seja: o javali), **Ixtar** foi buscá-lo na “terra-do-nada” (submundo, em aramaico: **xeúl** ou **sheol**). Entre os israelitas, as mulheres choravam por Tammuz e Ixtar. Entrou no Antigo Testamento em duas formas: **astarot** (que é plural de **astar**; em aramaico incia com a consoante **áin** e seria: **‘axtar / ‘axtarot**) e como **Ester** (no aramaico: **astir**).

*Leituras recomendadas:*

**1 Samuel** – capítulo 7º

**Livro de Ester** – (todo)

### **Ajude a Igreja Santa Maria a realizar as obras caritativas**

Faça um donativo. Qualquer valor será bem-vindo,

Conta Bancária conforme segue:

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander

Agência: 2174

Conta Corrente: 130002129

## ORAÇÃO INICIAL

Methkaxfinan lok<sup>h</sup> aloho avo,

Mëbaíono uamlabëvono damëhiluthan,

Dako lan men kul <sup>d</sup>Tulëxo dë'aulo

Uaxëkhírotho dahë<sup>d</sup>Tit<sup>h</sup>o,

Qabel qürëbone holen

Dahëlof hë<sup>d</sup>Tohain

Mëqárëbinan lok<sup>h</sup>.

مَدْبَعَجِبْ حَبِ الْاَلَا اَجَا:  
مَدْبَعَجِبْ اَنَا هَمَّكَخَبْجُا وَمَسْكَهْلِي:

وَقُلْ حَبِ مَعِ قُلَا هُمَّحَمَّا وَحَمَلَا

هَمَّجِبْجُا وَسُهْلَا:

مَخَلَا مَهْوَخُلَا هَمَّحَبِ

وَسُكِّفْ سُهْلَهْ

مَدْبَعَجِبْ حَبِ ❖

حَمَلَا وَحَمَبِ فَهْمَهْ مَحْسَلَا وَالْمَلِيْنَا حَمَلَمَقَلَا وَسَبَا اَبَعَهْ وَاجِبَلَا هَمَّوَسَلَا وَلَاوَسَلَا مَحْسَلَا

- وَزَا وَتَتَا م- مَدْحَمَلَا فَهْمَهْمَلَا حَبْ وَمَهْمَهْم. مَدَا حَمَّتْ م

## تَلَا حَبِ اَبَعَهْ حَمَلَمَقَلَا

هَنَا اَمَّحَسَّ حَسْكَبْ: هَنَا حَمَّحَسَّ حَمَّحَمَلَا:

مَهْلَا وَهَمَّحَسَّ حَبِ حَمَّحَمَلَا. هَمَّحَمَلَا حَمَّحَمَلَا وَاهْحَمَلَا:

الَا حَبِ اَمَّحَسَّ.

مَهْلَا وَاهْمَلَا هَمَّحَمَلَا وَجَمَلَا هَمَّحَمَلَا هَمَّحَمَلَا وَهَمَّحَمَلَا ❖

مَعِ حَمَلَا مَدْمَهْمَلَا. سَلَا وَتَلَا

Oração da Ritualística – páginas 5 e 6

سوریه الیه - قلا و ت و تة

Ô mēxiho moran uvoruian

اوه معسلا منى وحىه:

Bafioso demokh

كصعلا ووامب

Rahem ēlāin.

وسم حكب.

Men dTóiuḥ xídho

مع لُحسبلا عاروا

Harar lan:

نتو ح:

Umen polēhau bíxe

مع فُكسبةوب حثقا

Xauzev lan.

عوار ح.

Hēnan ābdhaik íḥain

مع حُحسب ابلب.

Kulan bet ídaik:

ح حلا ائب:

Mēsakenan lērāhēmaik

معقصب حبصب

lēvar meokh láit lan.

حج ح مب حلا ح.

Haso lan u háso

سعا ح سعا

Lēánidain:

حسبب:

Uxuvēqono mēxamēlio

مع حملا معصكلا

Xaken lan.

ع ح

Qūrielaison, qūrielaison,

مع وبلحصب. مع وبلحصب

Qūrielaison.

مع وبلحصب

Moran rahem elain, rahem elain, moran rahem elain.

منى وسم حكب. وسم حكب. منى

وسم حكب

Moran ádar lan, ádar lan, Moran ádar

منى جبو ح. جبو ح. منى جبو

lan.

ح

Moran hasso lan, hasso lan, moran hasso lan.

منى سعا ح. سعا ح. منى سعا

Amin.

ح

أصب

ححلا وحبلا الكوا ومع ورا اتت تر وبلححلا فلهنحلا حبومصم. سعا حكت تر

(معكلا حلا ملا ومم فمحم)

## تذکرہ حج و عمرہ کے احکامات

كَجِبًا نُسَعْتَا بَعْدَهُ، حَيْثُ خَمَّرَ حَنْدًا أَوْ سَبَّحَهُ نَدًا، أَوْ جَعَلَ حَبْلًا أَوْ  
 وَمَعَهُ هَذَا، وَوَضَعَ مَعَهُ نَائِبًا. مَلَكًا، وَأَمَّا نَائِبُ خَمَّرَ حَنْدًا أَوْ  
 هَذَا سَبَّحَهُ، وَأَبَا مَعَهُ حَبْلًا، وَأَمَّا مَلَكًا، هَذَا، وَأَمَّا مَعَهُ  
 مَلَكًا، هَذَا. ❖

حج و عمرہ کے احکامات و احکامات حج و عمرہ

حج و عمرہ کے احکامات و احکامات حج و عمرہ

حج و عمرہ کے احکامات و احکامات حج و عمرہ

حج و عمرہ کے احکامات و احکامات حج و عمرہ